



ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA

CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE IDOSOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA

CONSUMPTION OF BENZODIAZEPÍNICOS BETWEEN ELDERLY IN THE STRATEGY FAMILY HEALTH: INTEGRATIVE REVIEW

CONSUMO DE BENZODIAZEPINAS ENTRE ANCIANOS EN LA ESTRATEGIA SALUD DE LA FAMILIA: REVISIÓN INTEGRADORA

Constantino Duarte Passos Neto¹, Álissan Karine Lima Martins², Francisca Bezerra de Oliveira³, Eliane de Sousa Leite⁴, Cláudia Jeane Lopes Pimenta⁵, Maria Lúcia de Oliveira Bezerra⁶

RESUMO

Objetivo: caracterizar o uso de benzodiazepínicos entre idosos na Estratégia Saúde da Família. **Método:** revisão integrativa com recorte temporal de 2005 a 2015, realizada na base de dados LILACS e na biblioteca virtual SCIELO, com vistas responder à questão: << O que apresenta a literatura sobre o consumo de benzodiazepínicos entre idosos na Estratégia Saúde da Família? >>. Os artigos foram analisados criteriosamente com instrumento adaptado considerando suas características metodológicas e níveis de evidências. **Resultados:** foram identificados seis artigos, os quais indicam prevalência no uso de benzodiazepínicos por idosos. Sujeitos do sexo feminino, viúvos ou casados e com baixo poder aquisitivo estão mais susceptíveis ao uso de benzodiazepínicos, ainda, aqueles que referem depressão e ansiedade são os que mais utilizam a droga. **Conclusão:** observa-se a existência de uma atenção insipiente no cuidado com idosos usuários destas substâncias no que diz respeito à sua distribuição e orientações quanto ao uso. **Descritores:** Saúde Mental; Idoso; Benzodiazepines; Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT

Objective: to characterize the use of benzodiazepines among the elderly in the Family Health Strategy. **Method:** this is an integrative review with a temporal cut-off from 2005 to 2015, carried out in the LILACS database and the virtual library SCIELO, to answer the question: << What does the literature show on the consumption of benzodiazepines among the elderly in the Family Health Strategy? >>. The articles were carefully analyzed with an adapted instrument considering their methodological characteristics and levels of evidence. **Results:** there were six articles identified, indicating the prevalence of benzodiazepines in the elderly. Female, widowed or married individuals with low purchasing power are more likely to use benzodiazepines, while those who report depression and anxiety are the ones who use the drug the most. **Conclusion:** there is a lack of care in elderly users of these substances about their distribution and guidelines for use. **Descriptors:** Mental Health; Aged; Benzodiazepines; Family Health Strategy.

RESUME

Objetivo: caracterizar el uso de benzodiazepinas entre ancianos en la Estrategia Salud de la Familia. **Método:** revisión integradora con recorte temporal de 2005 a 2015, realizada en la base de datos LILACS y en la biblioteca virtual SCIELO, para responder a la pregunta: << Qué es lo que presenta la literatura sobre el consumo de benzodiazepinas entre ancianos en la Estrategia Salud de la Familia? >>. Los artículos fueron analizados criteriosamente con instrumento adaptado considerando sus características metodológicas y niveles de evidencias. **Resultados:** fueron identificados seis artículos, los cuales indican prevalencia en el uso de benzodiazepinas por ancianos. Sujetos del sexo femenino, viudos o casados y con bajo poder adquisitivo están más susceptibles al uso de benzodiazepinas, y aún, aquellos que muestran depresión y ansiedad son los que más utilizan la droga. **Conclusión:** se observa la existencia de una atención insipiente en el cuidado con incianos usuarios de estas substancias en su distribución y orientaciones para el uso. **Descriptor:** Salud Mental; Anciano; Benzodiazepinas; Estrategia de Salud Familiar.

¹Acadêmico, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFPG - Campus Cajazeiras. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: con-du-lima@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri/URCA. Crato (CE), Brasil. E-mail: alissankarine@gmail.com; ³Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Titular, da Universidade Federal de Campina Grande/UFPG- Campus Cajazeiras. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: oliveirafb@uol.com.br; ⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Servidora Técnico Administrativa, Universidade Federal de Campina Grande/UFPG- Campus Cajazeiras. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: elianeleitesousa@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: claudinhajeane8@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Doutora em Medicina e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande/UFPG - Campus Cajazeiras. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: bezerramlo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A população brasileira com mais de 60 anos de idade tem aumentado significativamente nas últimas décadas, sendo observada uma tendência de rápida elevação e expectativas para um contingente populacional que triplicará nos próximos 40 anos. Em 2010, a população de idosos era menor que 20 milhões de habitantes e o cálculo de estimativa populacional apontam que em 2050 haverá aproximadamente 65 milhões de idosos.¹ Com esta mudança no perfil epidemiológico da população, torna-se cada vez mais necessário o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para este público, visando o cuidado e a atenção integral à saúde do idoso.

O impacto do processo de envelhecimento para a saúde pública e para a sociedade atual evidencia-se por uma maior procura pelos serviços de saúde decorrentes da persistência das enfermidades infectocontagiosas, aumento evidente dos índices de mortalidade por causas externas como acidentes e violência doméstica, bem como o aumento das doenças crônicas e degenerativas.²

Neste sentido, o incremento destes indivíduos na população mundial representa um grande desafio para os serviços de saúde, principalmente em países em desenvolvimento, onde a pobreza e a desigualdade social ainda interferem no cuidado integral à saúde da população.³ Com isto, a realização de investigações epidemiológicas norteia e proporciona a implementação de políticas de saúde para o desenvolvimento do cuidado, subsidiadas pela identificação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde destes sujeitos.⁴ É importante destacar que os idosos ainda sofrem cotidianamente diversas dificuldades como a deficiência de serviços hospitalares, o preconceito, a violência, a pobreza, dentre outros fatores que contribuem para uma maior morbidade e mortalidade nesse público.

Observa-se também um aumento significativo do consumo de psicotrópicos entre idosos, o que pode ser justificado pelo seu uso proporcionar benefícios rápidos para o paciente, sendo os benzodiazepínicos a classe mais prescrita pelos profissionais de saúde.⁵ Além disso, em estudo realizado com idosos não institucionalizados, tais medicamentos apresentaram maior frequência de uso entre os participantes.⁶ Corroborando com esse achado, um estudo detectou que a idade avançada é um fator determinante no uso desta droga.⁷ Neste sentido, o aumento significativo da prevalência destas substâncias reforça a importância de se conhecer os

principais fatores predisponentes à sua utilização.⁸

O uso de benzodiazepínicos entre pessoas idosas ocorre, na maioria das vezes, de forma inadequada ao tratamento proposto, havendo a utilização com doses ou prazos superiores aos preconizados pelos profissionais de saúde, ou ainda, com a utilização sem supervisão médica.⁹ Além disso, o uso indiscriminado destes medicamentos pode provocar efeitos indesejáveis e interações medicamentosas que resultem em óbito.¹⁰ A dependência química apresenta-se como o principal efeito colateral dos benzodiazepínicos, sua interrupção abrupta pode causar a síndrome de abstinência, acarretando graves prejuízos à saúde do indivíduo.¹¹

O uso inadequado de psicotrópicos, sobretudo os benzodiazepínicos, está associado a fatores como alterações de receitas médicas; capacidade de convencimento que o paciente utiliza diante do profissional, no sentido de induzi-lo a prescrever a droga; prescrições inadequadas por parte dos profissionais de saúde, que indiscriminadamente oferecem essas substâncias sem considerar os prejuízos que podem trazer à saúde dos indivíduos.¹²

Neste contexto, faz-se necessário a efetivação de ações em saúde mental no âmbito da Estratégia Saúde da Família, no instante em que esta se apresenta como um caminho a ser percorrido, visando à efetivação de um olhar clínico integral, com vistas à promoção da qualidade de vida daqueles sujeitos que necessitam de cuidados, sobretudo os cuidados psiquiátricos.¹³

Tendo em vista que no Brasil ainda são poucos os estudos realizados sobre o uso de medicamentos psicotrópicos, sobretudo os benzodiazepínicos, considera-se importante a realização de pesquisas que investiguem como estes medicamentos estão sendo utilizados pela população idosa e quais os principais motivos para o seu uso.

Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar a produção teórica acerca do uso de benzodiazepínicos entre idosos; identificar as principais razões e fatores relacionados ao uso dessas substâncias; verificar a relação entre a saúde mental e o consumo de benzodiazepínicos; e identificar os principais medicamentos dessa classe que são prescritos pelos profissionais de saúde.

MÉTODO

Revisão integrativa,¹⁴⁻⁵ com delimitação temporal entre os anos de 2005 e 2015, utilizando-se os seguintes passos:

Passos Neto CD, Martins ÁKL, Oliveira FB de et al.

identificação do tema e seleção da hipótese, dos quais emergiram a questão norteadora: <<O que apresenta a literatura sobre o consumo de benzodiazepínicos entre idosos na Estratégia Saúde da Família?>>. Posteriormente, foram estabelecidos os critérios para inclusão e exclusão de estudos ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; a avaliação dos estudos incluídos na pesquisa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese dos resultados.¹⁶

As buscas bibliográficas ocorreram no mês de maio de 2015, na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para realização das buscas, foram utilizados os seguintes descritores indexados no DeCS (Descritores em Ciências de Saúde): psicotrópicos; benzodiazepínicos; idosos, bem como o operador booleano [AND].

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados em língua portuguesa e espanhola, indexados em periódicos *online*, com conteúdo disponível na íntegra e que apresentassem como está constituído o cenário do uso de benzodiazepínicos entre idosos na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Foram excluídos da amostra os estudos que se repetiram em mais de uma base de dados e aqueles que não se relacionavam com o objetivo deste estudo.

Para análise dos estudos selecionados, foi utilizado um instrumento de coleta de dados adaptado que contém informações sobre: autor, ano de publicação, título do artigo, periódico, objetivos dos estudos, principais resultados e conclusões, aspectos metodológicos e níveis de evidência, quais sejam: nível 1: revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; nível 2: evidências de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3: ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4: estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5: revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6: evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7: opinião de autoridades ou comitês de especialistas incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas.¹⁶

Após análise minuciosa, os resultados foram tabelados e, posteriormente, categorizados em: Padrão do consumo de psicotrópicos entre idosos, Saúde mental e uso de psicotrópicos

Consumo de benzodiazepínicos entre idosos na...

entre idosos e Fatores relacionados ao uso de psicotrópicos entre idosos.

Na base da LILACS, foram identificados 108 artigos utilizando-se os descritores benzodiazepínicos *and* idosos *and* psicotrópicos. Após leitura dos resumos, foram selecionados 16 estudos. Ao ser realizada a leitura na íntegra, foi incorporado a este estudo o total de três artigos. Na SciELO, ao utilizar os descritores benzodiazepínicos *and* idosos *and* psicotrópicos, foram identificados 23 artigos que, após leitura dos resumos, resultou na seleção de 11 publicações. Ao serem lidos na íntegra, identificou-se que apenas três artigos respondiam à pergunta norteadora deste estudo.

Assim, após serem aplicados todos os critérios de inclusão e exclusão, foi incorporado ao estudo o total de seis artigos que fornecem dados referentes ao consumo de benzodiazepínicos entre idosos na ESF. Os resultados dos trabalhos foram analisados separadamente por seis revisores para reflexões críticas e considerações acerca do tema em questão garantindo assim maior rigorosidade do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da Figura 1 são relativos às publicações incluídas na revisão integrativa, no que diz respeito a: autor e ano de publicação, título do estudo, periódico onde o trabalho foi publicado, nível de evidência dos estudos incluídos, método e abordagem utilizados. O que se observa é que em 2014 foi o ano que mais houve publicações (33,3%). Com relação ao nível de evidência, os seis artigos apresentaram nível de evidência VI (100%). Quanto à abordagem, dos seis artigos selecionados, três utilizaram abordagem qualitativa (50,0%), dois empregaram métodos quantitativos (33,4%) e um utilizou abordagem mista.

Autor	Ano de publicação	Título do artigo	Periódico	Nível de evidência	Abordagem/Método
Noia AS, Secoli SR, Duarte YAO, Lebrão ML, Lieber NSR.	2012	Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo.	Rev Esc Enferm USP.	VI	Quantitativo; transversal de base populacional com 1.115 idosos de ambos os sexos.
Alvarenga JM, Giacomini KC, Loyola Filho AL, Uchoa E.	2014	Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos.	Rev Saúde Pública.	VI	Qualitativo; prospectivo de base populacional com 22 idosos de ambos os sexos.
Floriano PJ, Dalgalarondo P.	2007	Saúde mental, qualidade de vida e religião em idosos de um Programa de Saúde da Família.	J Bras Psiquiatr.	VI	Quali/Qualitativo; transversal com 82 idosos de ambos os sexos.
Mendonça RT, Carvalho ACD.	2005	O papel de mulheres idosas consumidoras de calmantes alopatícos na popularização do uso destes medicamentos.	Rev Latino-am Enfermagem.	VI	Qualitativo; descritivo e exploratório com 18 idosas do sexo feminino.
Telles Filho PCP, Chagas AR, Pinheiro MLP, Lima AMJ, Durão AMS.	2011	Utilização de benzodiazepínicos por idosos de uma estratégia de saúde da família: implicações para enfermagem	Escola Ana Nery.	VI	Quantitativo; descritivo com 27 idosos de ambos os sexos.
Mendonça RT, Carvalho ACD, Vieira EM, Adorno RCF.	2008	Medicalização de mulheres idosas e interação com Consumo de Calmantes.	Saúde Soc.	VI	Qualitativo; prospectivo de base populacional com 18 idosas do sexo feminino.

Figura 1. Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com autores e ano de publicação, título, base de dados e método empregado. LILACS, SciELO, 2015.

Na Figura 2, são apresentados os dados referentes aos objetivos dos estudos, os principais resultados e as conclusões dos trabalhos incluídos nesta revisão integrativa. Percebe-se que existe maior predomínio de estudos que objetivam analisar os principais fatores desencadeantes do uso de benzodiazepínicos, constituindo-se um total de três artigos (50%) seguidos daqueles que tinham como objetivo analisar a prevalência do uso de benzodiazepínicos entre idosos, que totalizaram dois estudos (33,4%) e, por fim, um artigo objetivou investigar as relações socioculturais de idosos com sua qualidade de vida (16,6%).

Autor, Ano	Objetivos	Resultados	Conclusão
Noia AS, Secoli SR, Duarte YAO, Lebrão ML, Lieber NSR; 2012.	Identificar a prevalência e os fatores associados ao uso de psicotrópicos entre os idosos do Município de São Paulo.	A prevalência de uso de psicotrópicos foi 12,2% e os fatores associados foram sexo feminino (OR=3,04 IC95%=1,76-5,23) e polifarmácia (OR=4,91 IC95%=2,74-8,79). Maior uso entre mulheres, com mais de 75 anos, com 12 anos ou mais de estudo. A maioria das mulheres (36,2%) apresentava sintomas depressivos.	O uso de psicotrópicos por idosos deve ter sua avaliação risco-benefício muito bem estabelecida. Mulheres idosas, especialmente as submetidas à polifarmácia merecem atenção diferenciada, no ajuste posológico e tempo de tratamento, visando à minimização dos desfechos adversos a que estão sujeitas.
Alvarenga JM, Giacomini KC, Loyola Filho AL, Uchoa E; 2014.	Analisar a percepção e motivação do uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos.	O benzodiazepínico mais relatado foi o Clonazepam, seguido de Bromazepam, Lorazepam ou Diazepam. Todos relataram consumo crônico do BZD, mas em doses não acima do normal. O uso do BZD estava relacionado principalmente com nervosismo, insônia e preocupação com a família.	O uso crônico de BZD é a principal saída que os idosos encontram para amenizar o nervosismo e a insônia. Os serviços ainda possuem uma grande dificuldade em lidar com esta problemática, que é o uso indiscriminado desta droga.
Florianos PJ, Dalgalarro P; 2007.	Avaliar as relações entre as dimensões da vida sociocultural, como rede social de apoio e religião, saúde mental e qualidade de vida em idosos de um Programa de Saúde da Família.	28,2% apresentaram algum tipo de transtorno. 13,6% apresentaram dependência a benzodiazepínicos. No que diz respeito ao uso de benzodiazepínicos nos últimos 12 meses, 17% referiram ter feito algum uso; 21,4% revelaram-se dependentes da droga e 7,1% faziam uso abusivo de BZD.	O presente estudo evidencia que idosos com menor escolaridade e renda tendem a ter pior qualidade de vida e saúde. Para entender os determinantes da qualidade de vida dos idosos, deve-se conhecer o contexto social em que estes indivíduos estão inseridos.
Mendonça RT, Carvalho ACD; 2005.	Mostrar que o consumo de calmantes é particularizado de acordo com os contextos social e cultural em que seus consumidores estão envolvidos.	O benzodiazepínico mais utilizado foi o diazepam, pelo fato de ser distribuído gratuitamente pelo serviço e ser mais barato. Ainda foram identificados o alprazolam, clonazepam, bromazepam e lorazepam. A média de uso dos BZDs foi de	O uso de benzodiazepínicos pela população idosa se relaciona ao contexto em que estes estão inseridos. O consumo de calmantes alopáticos é particularizado de acordo com os contextos social e cultural em que os pacientes estão

		16 anos. Os idosos mostraram grande conhecimento acerca dos medicamentos.	envolvidos, devido à popularização da droga.
Telles Filho Chagas Pinheiro Lima MAS; 2011.	PCP, AR, MLP, Durão	Verificar e analisar a prevalência da utilização de benzodiazepínicos por idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família de Diamantina - Minas Gerais.	O BZD mais utilizado foi o Diazepam, utilizado por 37,04% dos idosos, seguido do Clonazepam utilizado por 25,93% e Bromazepam por 18,52% dos idosos. Em relação ao diazepam, a dose mais identificada foi a de 10 MG.88,90% dos entrevistados possuem a prescrição médica e 11,10% não a possuem.
Mendonça Carvalho Vieira RCF; 2008.	RT, ACD, EM, Adorno	Investigar e discutir as relações entre gênero, envelhecimento e consumo de calmantes (benzodiazepínicos) prescritos pelos serviços públicos de saúde a mulheres idosas de classes populares.	Prevalência no uso de benzodiazepínicos entre os idosos atendidos na Atenção Básica do município estudado. As equipes de enfermagem devem se reorganizar em seus processos de trabalho na busca de uma melhor adequação na prescrição destes medicamentos. O uso de calmantes é influenciado pelo contexto social em que a mulher está inserida, sobretudo no ambiente doméstico. Os serviços devem se adequar para atender esta demanda, e os profissionais devem entender as concepções dos idosos acerca de suas doenças e terapias para melhor desempenhar suas ações.

Figura 2. Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com objetivos, resultados e conclusão. LILACS, SciELO, 2015.

◆ Padrão do consumo de psicotrópicos entre idosos

Todos os artigos selecionados se enquadraram nesta categoria, uma vez que forneceram claramente informações importantes quanto ao consumo de medicamentos psicotrópicos, sobretudo dos benzodiazepínicos. Estudo transversal de base populacional que objetivou identificar a prevalência bem como os fatores associados ao uso de psicotrópicos entre os idosos do Município de São Paulo fornece os seguintes dados: prevalência no uso de psicotrópicos de 12,2% em idosos residentes no município estudado, destes, 7,2% eram antidepressivos e 6,1% da classe dos benzodiazepínicos. O que se pode perceber é que existe um aumento do uso de antidepressivos em relação ao uso de benzodiazepínicos.¹⁷

Estudo transversal constituído por indivíduos com mais de 60 cujo objetivo foi avaliar as relações entre as dimensões da vida sociocultural, como rede social de apoio e religião, saúde mental e qualidade de vida em idosos de um Programa de Saúde da Família detectou que 7,1 % dos idosos faziam uso abusivo de benzodiazepínicos e que 17,0% haviam feito algum uso nos 12 meses anteriores ao estudo. Estes dois estudos indicam que a utilização de benzodiazepínico pela população idosa se apresenta com acentuada significância.¹⁸

Estudo transversal indica que entre os benzodiazepínicos utilizados foram identificados 10 agentes: diazepam, clordiazepóxido, lorazepam, bromazepam, clobazam, alprazolam, cloxazolam, flunitrazepam, estazolam e midazolam. Os benzodiazepínicos mais utilizados foram o diazepam (1,7%) e bromazepam (1,4%).¹⁷ Em estudo qualitativo desenvolvido com 18 mulheres idosas que objetivou mostrar que o consumo de calmantes é particularizado de acordo com os contextos social e cultural em que seus consumidores estão envolvidos, o diazepam foi detectado como a droga psicotrópica mais utilizada entre as mulheres idosas, seguido do alprazolam, clonazepam, bromazepam e lorazepam.¹⁹

Estudo descritivo realizado com 27 idosos na Cidade de Diamantina - Minas Gerais, onde se buscou analisar a prevalência do uso de benzodiazepínicos por idosos em uma ESF, foi constatado o Diazepam como o benzodiazepínico mais utilizado pelos idosos (37,0%), seguido do Clonazepam (25,93%), Bromazepam (18,52%), Alprazolam (11,11%), Lorazepam (3,70%) e Midazolam (3,70%).²⁰ Estudo Qualitativo, prospectivo de base

populacional com 18 idosas do sexo feminino, realizado na cidade de Ribeirão Preto, cujo o objetivo foi investigar as relações entre gênero, envelhecimento e consumo de calmantes prescritos pelos serviços públicos de saúde a mulheres idosas de classes populares, identificou que o benzodiazepínico mais utilizado pelas idosas foi também o diazepam.²¹

Quatro estudos mostram que o diazepam é o benzodiazepínico mais utilizado pelos idosos participantes das pesquisas, embora outras substâncias sejam identificadas.^{17,19-21} Possivelmente, a distribuição gratuita e o baixo preço do diazepam sejam fatores determinantes para uso abusivo desta droga.^{19,21} Todavia, apenas um estudo forneceu informações quanto à dose do medicamento utilizada.²⁰ Demais informações como número de comprimidos ao dia e quantidade de vezes que a droga era utilizada não foram abordadas nos estudos.

Estudo de abordagem qualitativa desenvolvido com 22 idosos residentes na cidade de Bambuí - Minas Gerais apresenta os seguintes dados: o benzodiazepínico mais prescrito foi o Clonazepam, seguido pelo Bromazepam, Lorazepam e Diazepam.⁶ Constata-se que os resultados desta pesquisa divergem de estudos anteriores, os quais indicavam que o benzodiazepínico mais utilizado era o Diazepam e, neste, o Clonazepam se apresenta como a droga mais prescrita pelos profissionais.

Estudo qualitativo mostra que o tempo de utilização de benzodiazepínicos foi em média por 16 anos.¹⁹ Estudo realizado com abordagem qualitativa destaca que o consumo destas drogas ocorreu no período de seis meses e 40 anos. Enquanto estudo desenvolvido utilizando abordagem mista mostra que 21,4% dos participantes do seu estudo apresentaram quadro de dependência química. É importante ressaltar que a dependência está relacionada ao uso incorreto destas drogas.¹⁹

As prescrições eram feitas indiscriminadamente, sem necessidade de consulta médica. Os idosos que necessitavam da receita nem sempre precisavam se dirigir ao serviço ou realizar consulta para prescrição da droga, por vezes esta era realizada por intermédio de profissionais dos serviços ou por parentes de idosos.⁶ É importante ressaltar ainda que neste estudo constatou-se que nenhum idoso apresentou conhecimento quanto aos riscos oferecidos pelo consumo de benzodiazepínicos. Isto talvez ocorra pelo fato dos profissionais de saúde não proporcionarem aos idosos as informações necessárias quanto

Passos Neto CD, Martins ÁKL, Oliveira FB de et al.

ao uso prolongado deste medicamento, efeitos colaterais etc.

Os pacientes, em algumas circunstâncias, apresentam certa autonomia no que diz respeito à mudança de dosagem, horário e retirada da medicação, eles sugerem ao médico qual a forma que querem usar o medicamento. Quando isto não acontece, estes obtêm a droga através de familiares e/ou amigos.¹⁹

Ainda, segundo estudo de abordagem qualitativa, a obtenção do benzodiazepínico se apresenta como uma questão indispensável na vida do idoso, pois é a garantia que este tem de não pensar em problemas familiares e de obter uma melhor qualidade do sono.⁶ Estudo descritivo detectou que a maioria dos idosos possuía a prescrição médica (88,9%) e que, destes, 66,6% seguiam as recomendações deste profissional.²⁰ Resultado semelhante é apresentado em estudo realizado utilizando-se abordagem qualitativa, no qual é destacado que todos os idosos possuíam a prescrição médica e que era esta a condição para obtenção da medicação. Embora fosse uma forma de controlar o uso indiscriminado destes medicamentos, alguns idosos percebiam isto como um obstáculo.

Com relação a isto, destaca-se a inexistência do controle de prescrições destas drogas pelos profissionais. A disponibilização descontrolada de receitas médicas desta espécie se configura como a principal causa do uso inadequado de benzodiazepínicos, uma vez que estas são de fácil acesso.¹⁷ Ainda, os profissionais da Atenção Básica utilizam os psicotrópicos, quase que exclusivamente, como única forma de amenização dos sintomas de problemas psíquicos, sem lançarem mão de outras estratégias terapêuticas. Sendo assim, é papel da ESF desenvolver práticas adequadas e satisfatórias com vistas ao uso racional destas drogas e diminuição dos problemas por elas causados.²⁰

◆ Saúde mental e uso de psicotrópicos entre idosos

Enquadram-se nesta categoria quatro artigos que mostram a influência da saúde mental no desencadeamento do uso de psicotrópicos.¹⁷⁻²⁰

Em estudo transversal, identificou-se que os indivíduos que possuíam a percepção de sua saúde como sendo ruim ou muito ruim fizeram maior uso de psicotrópicos (22,4%).¹⁷ Pesquisa de abordagem qualitativa ressalta que a concepção que o idoso tem sobre o processo saúde/doença pode interferir no uso do medicamento, como também no envolvimento de outras pessoas no tratamento, seja dando

Consumo de benzodiazepínicos entre idosos na...

opiniões quanto ao uso deste ou até indicando drogas não prescritas por profissionais.¹⁹ Este fato sugere que a percepção que o idoso tem da sua saúde influencia diretamente o uso de psicotrópicos.

Trabalho transversal destaca a seguinte situação: idosos que apresentaram sintomas de depressão foram os que mais utilizaram os medicamentos psicotrópicos (36,2%), seguidos dos idosos com declínio cognitivo (27,1%).¹⁷ Pesquisa de cunho descritivo enfatiza que o surgimento de doenças psicológicas influenciam significativamente no consumo destes medicamentos.²⁰ Nesse sentido, trabalho realizado utilizando-se abordagem qualitativa mostra que as principais queixas relatadas pelos idosos para o tratamento com ansiolíticos (benzodiazepínicos) foram depressão, ansiedade, nervosismo e insônia.¹⁹ Corroborando com este achado, o nervosismo e a insônia também foram queixas relatadas por eles em outro estudo qualitativo.⁶ Outro trabalho realizado com idosos aponta que a insônia está diretamente ligada ao aumento do consumo de benzodiazepínicos.¹⁸

Pode-se afirmar que a situação da saúde mental dos idosos está diretamente vinculada ao uso de substâncias psicotrópicas, com destaque para os benzodiazepínicos. Sendo assim, quanto pior a qualidade da saúde mental do idoso, maior o padrão de consumo destas drogas. O trabalho da ESF deve pautar-se na perspectiva de oferecer ao idoso cuidado integral, na busca de uma melhor qualidade de vida, onde os fatores condicionantes e determinantes da saúde sejam observados pelos profissionais e as intervenções necessárias sejam realizadas.

◆ Fatores relacionados ao uso de psicotrópicos entre idosos

Foram incorporados a esta categoria cinco estudos por entender que eles oferecem subsídios sobre os fatores intervenientes ao uso de psicotrópicos entre idosos.^{6,17,19-21} Tais estudos apresentam de forma clara e objetiva os principais fatores que influenciam no uso de psicotrópicos na população idosa, sobretudo os benzodiazepínicos.

Três estudos indicam que o uso de psicotrópicos, inclusive os benzodiazepínicos, é mais evidente entre indivíduos do sexo feminino.^{6,17,20} O fato da mulher viver mais do que o homem pode contribuir para o maior desenvolvimento de sofrimento psíquico e, conseqüentemente, um maior uso de psicotrópicos.²⁰

O uso se intensifica pelo fato das mulheres se consultarem com mais de um médico e tomarem diferentes tipos de medicamentos,

Passos Neto CD, Martins ÁKL, Oliveira FB de et al.

Consumo de benzodiazepínicos entre idosos na...

além de utilizarem com maior frequência os serviços de saúde, haja vista que estas apresentam uma maior preocupação com a sua saúde, bem como maior aderência ao tratamento com psicofármacos.^{17,19}

Estudo transversal constatou que pessoas com 75 anos ou mais foram as que apresentaram maior frequência de uso de psicotrópicos (15,1%).¹⁷ Estudo descritivo apresenta resultados divergentes, pois mostra que os idosos que mais utilizaram benzodiazepínicos apresentavam faixa etária mais baixa, entre 71 e 75 anos.²⁰

À medida que o sujeito envelhece, este é acometido por alterações nos padrões de sono, que muitas vezes resultam em dificuldades para adormecer e causar interrupção do sono durante a noite, podendo estar associadas a queixas de insônia.¹⁷ A necessidade de realizar as atividades da vida diária leva os idosos a utilizarem substâncias psicotrópicas para manter esta disciplina do seu corpo.²¹

Observa-se que sujeitos que estudaram por 12 anos ou mais foram os que mais utilizaram substâncias psicotrópicas.¹⁷ Estudo descritivo aponta que o uso de benzodiazepínicos é mais evidente em sujeitos que não chegaram a concluir o primeiro grau,²⁰ assim como a maior frequência de uso estava relacionada àqueles que tinham de um a cinco anos de estudo.⁶ Estes resultados vão ao encontro dos obtidos em outro trabalho realizado com mulheres idosas, em que ficou evidenciado que o uso de ansiolíticos (benzodiazepínicos) era mais frequente em pessoas com até cinco anos de estudo.¹⁹

O que se percebe é que o uso dos benzodiazepínicos está mais relacionado à baixa escolaridade (menos de cinco anos de estudo), enquanto que o de medicamentos psicotrópicos não específicos se relaciona ao maior tempo de estudo (igual ou superior a 12 anos).

Trabalho com abordagem qualitativa observara que uso de psicotrópicos foi maior entre aqueles idosos viúvos ou casados e com filhos.⁶ Esses resultados entram em concordância com os achados de estudo descritivo, no qual evidenciou-se que 48,1% dos usuários de benzodiazepínicos eram viúvos e 33,3% eram casados.²⁰ Em outro estudo transversal, os resultados mostraram que idosos que viviam acompanhados faziam maior uso de psicotrópicos (12,4%), enquanto aqueles que moravam sozinhos (11,6%) apresentaram um menor padrão de consumo destas drogas.¹⁷

Nos relatos dos idosos, identificou-se que, dentre as principais razões para o uso de benzodiazepínicos, estavam preocupações relacionadas a problemas familiares.⁶ Neste sentido, pode-se inferir que quanto maior o número de membros na família do idoso, mais elevado poderá ser o seu nível de preocupação com estes sujeitos e, conseqüentemente, aumento no uso de psicotrópicos, sobretudo os benzodiazepínicos.

Outro fator que influencia diretamente no uso de psicotrópico é o baixo poder aquisitivo dos idosos. Esta condição é apresentada em alguns estudos, sendo cogitada a importância da renda na manutenção da saúde dos indivíduos, influenciando direta e indiretamente no uso e abuso de psicofármacos, principalmente os benzodiazepínicos.^{6, 19-21}

Um estudo mostrou que o uso de psicofármacos é intensificado em idosos que apresentam limitações nas atividades básicas da vida diária. Além disso, detectou que aqueles que utilizam mais de cinco medicamentos por dia apresentam maior chance de fazer uso acentuado de substâncias psicotrópicas, como também tinham tendência àqueles que apresentavam mais de quatro tipos de doença.¹⁷

Neste sentido, constata-se que as limitações que surgem ao longo dos anos apresentam-se como importantes fatores desencadeantes ao uso de benzodiazepínicos, isto ocorre na maioria das vezes pelo sentimento de inutilidade que o idoso apresenta, por não conseguir realizar satisfatoriamente suas atividades cotidianas.

CONCLUSÃO

O número de publicações sobre o consumo de benzodiazepínicos entre a população idosa ainda é insipiente. Acredita-se que isto pode ser explicado pelo aumento da expectativa de vida e conseqüente incremento do número de idosos na população ainda ser um cenário relativamente novo.

Os estudos mostraram que o uso de psicotrópicos, especialmente de benzodiazepínicos, ainda é alto, e na maioria das vezes, se dá por um período acima do preconizado. Pode-se observar que existem falhas em relação ao cuidado com idosos que fazem uso destes medicamentos, no que diz respeito à sua distribuição e orientações quanto aos malefícios por eles oferecidos.

É importante destacar a inexistência da utilização de métodos alternativos e complementares na atenção à pessoa com

transtorno mental, sendo o tratamento medicamentoso o único método utilizado. Neste cenário, observa-se certo descontrole nas prescrições médicas, tornando os idosos cada vez mais dependentes dos psicotrópicos.

Tendo em vista que a população idosa necessita de um “olhar” diferenciado por parte dos profissionais da saúde, sobretudo, no âmbito da Atenção Básica, espera-se que este estudo estimule aos profissionais da saúde a reavaliarem suas práticas e estratégias para a promoção da saúde destes sujeitos. É importante que outros trabalhos sejam realizados, objetivando ampliar as reflexões e debate sobre esta temática, bem como ensejando a uma nova postura teórica, prática, ética e política dos profissionais de saúde, especialmente, dos profissionais da Atenção Básica em relação à pessoa com sofrimento mental ou transtorno mental.

REFERÊNCIAS

1. Banco Mundial. Envelhecendo em um Brasil mais Velho. Washington, D.C; 2011.
2. Baldoni AO, Pereira LRL. O impacto do envelhecimento populacional brasileiro para o sistema de saúde sob a óptica da farmacoepidemiologia: uma revisão narrativa. Rev Ciênc Farm Básica Apl [Internet]. 2011 [cited 2015 Dec 15]; 32(3):313-21. Available from: <http://www.unifal-mg.edu.br/cefal/sites/default/files/Baldoni,%20Pereira,%202011.pdf>
3. Andrade FB, Ferreira FMO, Dias MD, Silva AO, Costa ICC, Lima EAR, et al. Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. Texto Contexto Enferm, Florianópolis [Internet]. 2010 [cited 2015 Dec 15];19(1):129-36. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/714/71413596015.pdf>
4. Sousa LL, Alves ELM, Valle ARMC, Lago EC. Análise do perfil epidemiológico de idosos hipertensos cadastrados no programa hiperdia. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2016 [cited 2016 May 12];10(Supl. 3):1407-14. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/m/index.php/revista/article/view/8873/pdf_10042
5. Naloto DCC, Lopes FC, Barberato-Filho S, Lopes LC, Del Fiol FS, Bergamaschi CC. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2016 [cited 2015 Dec 12];21(4):1267-76. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n4/1413-8123-csc-21-04-1267.pdf>
6. Alvarenga JM, Giacomini KC, Loyola Filho AI, Uchoa E, Firmo JOA. Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos. Rev Saúde Pública [Internet]. 2014 [cited 2015 Dec 12];48(6):866-72. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt_0034-8910-rsp-48-6-0866.pdf
7. Silva ERB, Oliveira KR. Estudo da utilização e promoção do uso racional de benzodiazepínicos em uma drogaria no município de São Luiz Gonzaga - RS. Rev Bras Farm [Internet]. 2012 [cited 2015 Dec 18];93(2):153-60. Available from: <http://www.rbfarma.org.br/files/rbf-2012-93-2-4.pdf>
8. Wanderley TC, Santos SC. Uso de benzodiazepínicos e suas implicações: revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line, Recife [Internet]. 2015 [cited 2016 Mar 12];9(8):8865-73. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/m/index.php/revista/article/view/6422/pdf_8355
9. Souza ARL, Opaleye ES, Noto AR. Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres. Ciência e Saúde Coletiva [Internet]. 2013 [cited 2016 Jan 28];8(4):1131-40. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v18n4/26.pdf>
10. Viel AM, Ribeiro-Paes JT, Stessuk T, Santos L. Interações medicamentosas potenciais com benzodiazepínicos em prescrições médicas de pacientes hospitalizados. Rev Ciênc Farm Básica Apl [Internet]. 2014 [cited 2016 Jan 28];35(4):589-96. Available from: http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/3659/3659
11. Danza A, Branco MR, Pampín ML, Agorio D, Caleri A, Patiño I, et al. Benzodiazepinas y fractura de cadera: estudio de casos y controles. Rev Méd Urug [Internet]. 2015 [cited 2016 Mar 21];31(2):120-27. Available from: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/rmu/v31n2/v31n2a06.pdf>
12. Prévaille M, Bosse C, Vasiliadis HM, Voyer P, Laurier C. Correlates of potentially inappropriate prescriptions of benzodiazepines among older adults: results from the ESA study. Can J Aging [Internet]. 2012 [cited 2016 Mar 21];31(3):313-22. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22800936>
13. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein

Passos Neto CD, Martins ÁKL, Oliveira FB de et al.

[Internet]. 2010 [cited 2016 Mar 21];8(1Pt1):102-6. Available from: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf

14. Fernandes MC, Silva LMS. Gerência do cuidado do enfermeiro na estratégia saúde da família: revisão integrativa. *Revista Rene* [Internet]. 2013 [cited 2016 Mar 25];14(2):438-47. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/42>

15. Souza AC, Rivera FJU. A inclusão das ações de saúde mental na Atenção Básica: ampliando possibilidades no campo da saúde mental. *Rev Tempus Actas Saúde Colet* [Internet]. 2010 [cited 2015 Dec 18];4(1):105-14. Available from: <http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/site/default/files/arquivos/Inclus%C3%A3o.pdf>

16. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis* [Internet]. 2008 [cited 2016 Mar 25];17(4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

17. Noia AS, Secoli SR, Duarte YAO, Lebrão ML, Lieber NSR. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012 [cited 2015 Dec 12];46(esp):38-43. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46nspe/06.pdf>

18. Floriano PJ, Dalgarrondo P. Saúde mental, qualidade de vida e religião em idosos de um Programa de Saúde da Família. *J Bras Psiquiatr* [Internet]. 2007 [cited 2015 Dec 12];56(3):162-70. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v56n3/a02v56n3.pdf>

19. Mendonça RT, Carvalho ACD. O papel de mulheres idosas consumidoras de calmantes alopáticos na popularização do uso destes medicamentos. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet]. 2005 [cited 2015 Dec 12];13(spe):1207-12. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe2/v13nspe2a16.pdf>

20. Telles Filho PCP, Chagas AR, Pinheiro MLP, Lima AMJ, Durão AMS. Utilização de benzodiazepínicos por idosos de uma estratégia e saúde da família: implicações para enfermagem. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2011 [cited 2015 Dec 12]; 15(3):581-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a20v15n3.pdf>

Consumo de benzodiazepínicos entre idosos na...

21. Mendonça RT, Carvalho ACD, Vieira EM, Adorno RCF. Medicalização de Mulheres Idosas e Interação com Consumo de Calmantes. *Saúde Soc São Paulo* [Internet]. 2008 [cited 2015 Dec 12];17(2):95-106. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n2/10.pdf>

Submissão: 12/04/2016

Aceito: 08/08/2016

Publicado: 01/12/2016

Correspondência

Cláudia Jeane Lopes Pimenta
Rua Capitão Severino Cesarino da Nóbrega,
431
Bairro Jardim São Paulo
CEP 58051-220 – João Pessoa (PB), Brasil